

## LUTAR PARA A ACUMULAÇÃO À ESQUERDA DA TRANSIÇÃO

1. A brutal queda do salário real entre março e outubro de 87, de mais de 30% e a redução de 70% do poder aquisitivo médio, da massa salarial de 85 até agosto de 87 (estudo do DIEESE 01.12.87, F. de São Paulo) comprova a existência de um arrocho brutal, confirmando o indicativo, consensual na esquerda, de que todas as medidas econômicas "pós-cruza do II", visavam a retomada da sangria econômica e da superexploração, para continuidade do pagamento da dívida externa. A redução do consumo interno favorece a exportação e o arrocho salarial permite que as mercadorias exportáveis tenham preço competitivo no mercado externo, arrecadando dólares para dar curso à lógica da dependência e da submissão ao sistema financeiro internacional.

2. Tal situação ocorre num momento em que a irracionalidade do capitalismo exarceba o seu potencial de crise, estimulando a queda do mercado de ações na Bolsa de Nova York, que caiu, num só dia, 508 pontos, duas vezes mais do que em 1929, causando um prejuízo nos investidores de 605 bilhões de dólares, valor mais ou menos cinco vezes superior à nossa dívida externa. A queda da bolsa, se persistir, reduzirá os investimentos de modo a causar uma recessão sem precedentes, com efeitos devastadores sobre as economias dependentes como a brasileira, que funciona na base de injeções de capitais forâneos.

3. A desconfiança na economia dos EEUU, motivo da queda de

...queda de investimentos em ações, vem de causas estruturais - um déficit orçamentário americano de 150 bilhões de dólares; um déficit comercial americano que chegará a 220 bilhões de dólares; uma dívida externa ianque de 350 bilhões de dólares. Se é verdade que a crise é séria e profunda, não é provável que tais fatos marquem a "derrocada completa da economia americana", não só pelo fato de que o Estado Monopolista dispõe de capacidade de intervenção política e econômica e de experiência, que não dispunha em 29, bem como pelo fato de que a sua quebra brusca não seria permitida pelos demais países capitalistas desenvolvidos, em face do violento reflexo que tal fato teria em suas economias internas, hoje todas interligadas e interdependentes, sob a égide do capital financeiro.

4. Parece certo que a tendência recorrente, nos momentos de queda no mercado de ações, é o aumento da monopolização da economia, posto que somente os grandes grupos que possuem reservas suficientes e informações privilegiadas sobre a crise, sabem como operar de modo a proteger-se dos seus efeitos, pois "na baixa eles são os primeiros a sair, para terem menores prejuízos - e sempre têm informações e ações privilegiadas para orientar o mercado, de tal forma que sempre tenham maiores lucros" (Retrato do Brasil, pág. 3, 22/28 out./87).

5. De outra parte, tudo indica que o equacionamento da dívida determinará um "aperto" ainda maior sobre nações devedoras e despertarão a necessidade de que sejam feitos ajustes, cada vez maiores nas economias dependentes, para sujeitá-las às novas necessidades da burguesia monopolista internacional, tutelada pelo capital financeiro.

6. No plano interno, exarceba-se a contradição entre o grupo palaciano, diretamente tutelado pelos militares e a maioria liberal-conservadora da constituinte, em relação aos rumos a serem assumidos pela nova Carta Constitucional no que se refere ao regime de governo. Os primeiros querem o presidencialismo, para hierarquizar de forma mais direta a tutela militar sobre o Estado Burguês; os segundos pretendem o parlamentarismo, para dar maior flexibilidade, para buscar um caráter mais condominial ao Estado, permitindo uma disputa interna mais maleável entre as diversas frações da burguesia. Não há, no particular, qualquer disputa de princípios entre os grupos: trata-se de maquiagem mais (parlamentarismo que dissolve responsabilidades) ou menos (presidencialismo que aciona de forma mais direta a disputa política entre alternativas globais) o Estado Burguês, mas ambos têm a mesma finalidade, ou seja, visam manter a transição conservadora no seu curso, para afirmar em definitivo a democracia dos monopólios, forma de dominação política apropriada à época em que a democracia burguesa assume abertamente a contrarrevolução como tarefa permanente. Nesta disputa, enfraquece-se o grupo palaciano e inicia-se um momento de divisão mais aguda no interior do bloco burguês que pode abrir perspectivas mais favoráveis à retomada do movimento pelas diretas que, mesmo não alcançando a dimensão de movimento de amplas massas, pode viabilizar-se "por cima", ou seja, tendo como fator predominante da sua convocação próprios "rachas" da classe dominante.

7. A decisão "madura" do PFL de não se afastar do governo e as flagrantes divergências internas do PMDB, não afastam estes partidos da unidade de princípios em relação à transição, sua "necessidade" e seu caráter antipopular e subordinado aos interesses do capitalismo mundial. O PCB mantém-se em regra

como "legitimador de esquerda" do Sarney e o PC do B passa francamente para o campo da oposição a Sarney, sem qualquer ajuste de contas com seu papel de apoio ao governo, há alguns meses atrás, e sem qualquer menção o seu apoio militante ao Plano Cruzado, nota promissória irresgatável emitida pela burguesia, para ser vitoriosa nas eleições de 86. O PDT continua na sua postura "salvacionista", fazendo girar sua política na velha política de Brizola, sem apresentar qualquer confronto de fundo com as medidas postas em prática pelo governo Sarney e atacando a este com uma tática de alianças com a extrema direita, inclusive avalizando reuniões desta, abertamente conspirativas.

8. As vacilações do PT na greve geral, a ausência de uma tática ofensiva da sua parte, para unificar um campo politizado de massas ainda minoritário, mas combativo e atuante, pelo menos nas grandes cidades - seja a partir da continuidade da mobilização das diretas, que foi fragmentada pela decisão do Diretório Nacional de encetar movimentos isolados e de pressões sobre os parlamentares constituintes, seja a partir da ausência de um trabalho que politizasse a própria base do PT, sem demonstrar a unidade das lutas em torno da Constituinte e em torno das diretas e, ainda sem partir para uma crítica mais contundente contra o governo Sarney - em função de todas essas omissões e erros que são também nossos - a acumulação pela esquerda à transição é feita com uma lentidão exasperante, abrindo brechas cada vez maiores aos epígonos da ditadura.

O QUE É O PT?

sem ser política?

NO M. de Massa em qual?

Corpora!

SIM

9. É preciso reverter esse quadro, tendo em conta, ainda, que ele deixa cada vez mais clara a importância da sua intervenção junto ao movimento de massas. Construí-lo sem tréguas no plano da luta ideológica e política, mas sem sectarizações e sem espírito grupista, de forma que ele emerja, cada vez mais forte e cada vez mais antagônico à ordem, constituindo-se como o polarizador a todas as saídas burguesas para a crise, eis uma tarefa tática e estratégica. Tática porque possibilita organizar de imediato um campo à política contra a ordem, que acumule com o descontentamento de massas e politize tal descontentamento. Estratégica, porque remete para a construção de uma alternativa revolucionária num campo de massas radicalizado, que tenha, no seu interior, uma base proletária de massas com consciência socialista, cuja construção é a tarefa fundamental a ser cumprida pelos revolucionários comunistas.

10. Nesta luta, e tendo em vista uma considerável apatia do movimento de massas pelo "desencanto" com a "política" e pela ausência de concretos das lutas econômicas, é necessário que o PRC responda chamando debates, palestras, seminários buscando atingir de forma especial os elementos mais avançados do movimento operário e popular, chamando-os a militância no PT e, se for o caso, também no PRC. Para isso é extremamente importante a utilização do material teórico por nós editados.

11. E aqui devemos entender o porque desta situação de estagnação do movimento operário e popular. Conforme Lukács "enquanto as reações do proletariado à crise se desenvolverem pura e simplesmente segundo "Sistemas de leis capitalistas";

enquanto se manifestarem quanto muito como ações de massas espontâneas, manifestam no fundamento uma estrutura em muitos aspectos semelhantes aos movimentos do período pré-revolucionário. Irrompem espontaneamente (a espontaneidade de um movimento é apenas a expressão subjetiva, ao plano da / psicologia das massas, do seu caráter determinado pelas leis econômicas) e, quase sem exceção, como uma medida de defesa contra uma ofensiva econômica (raramente política), da burguesia, contra a sua tentativa de encontrar uma solução "puramente econômica" para a crise. Mas cessam também espontaneamente e recuam quando seus fins imediatos parecem atingidos, ou irrealizáveis. "Ainda sobre isto, Luciano Gruppi, num ensaio sobre o conceito de hegemonia em Gramsci, nos diz que... " se as classes subalternas são dominadas por uma ideologia que os atinge através de mil canais, sob a ação das classes dominantes, o fato é que as necessidades efetivas, as reivindicações, inclusive relativamente espontâneas, das classes subalternas impulsionam tais classes a ações, a lutas e movimentos, a um comportamento mais geral que entra em contradição com a concepção de mundo na qual elas foram educadas. Gramsci pergunta: onde está a filosofia real, tendo em vista a ocorrência dessa ruptura entre concepção (que de resto não é criticamente unificada) e a ação? A filosofia de uma pessoa está na política dessa pessoa. Enquanto existir contradição entre a ação e a concepção do mundo que a guia, a ação não pode ser consciente e não pode se tornar coerente. Será sempre uma ação por assim dizer, fragmentada: teremos sempre ações espasmódicas e depois estagnação, rebeliões desesperadas e passividade, extremismo e oportunismo. A ação coerente exige ser guiada por uma concepção do mundo, por uma visão unitária e crítica dos processos sociais. ...Unidade, ainda que relativa ~~exista~~ entre teoria e prática, existe na classe dominante. Mas o que caracteriza as classes subalternas é precisamente a falta desta unidade en

entre teoria e ação. Estas classes permanecerão sempre subalternas até o momento em que não progredir o processo de unificação entre ação e teoria, entre política e filosofia.

12. Aumento da miséria das massas; aprofundamento da crise do capitalismo americano e tensão no mesmo sentido, no restante do mundo capitalista; aprofundamento das divergências no interior da transição conservadora; uma baixa capacidade de acumulação política à esquerda, com uma clara debilidade do PT no sentido de tornar-se o polo aglutinador - político orgânico - das massas descontentes, eis os principais traços da conjuntura, que devemos nos empenhar em lutar para reverter, tendo como meta a construção de uma alternativa operária e popular, contraposta, ideológica, política e economicamente, às saídas que a burguesia oferece para a crise.

13. As investidas paranóicas do governo Simon sobre o nosso Partido obedecem dois objetivos claros: de uma parte, encontrar um contraponto para o seu direitismo e para sua incompetência e, de outra parte, tentar nosso isolamento junto ao PT e a CUT, separando os "bons e os maus opositores". O governo Simon, repressivo e intolerante, que vem perseguindo abertamente seus adversários políticos ainda não disse a que veio; usa a máquina do Estado para preparar-se para as eleições de 88, fazendo da máquina estatal um instrumento direto da fração mais direitista do PMDB, como se viu no tratamento dado à crise do sistema penitenciário. Continuar na oposição radical ao governo Simon, denunciando sua incompetência, sua direitização e seus vínculos com o governo Sarney permanece como nossa tarefa.

14. Tendo em vista o exposto, o Secretariado do CR orienta todo o Partido:

*APELAS  
CONTRA O SECTARISMO?*

- que prossiga e continue jogando forças no sentido de construir, onde seja possível, o Partido dos Trabalhadores, politizando a sua vida interna e não permitindo que a sectarização, que favorece precisamente a direita do PT, campeie no seu interior e seja a forma de demarcar posições. (O sectarismo é instrumento político de quem pretende evitar a disputa de posições e o confronto ideológico; pelo momento particular que atravessamos é certo que será desencadeada uma campanha sectária e rebaixada contra nós, que devemos saber responder em alto nível);

- que a militância do PRC, na luta pela construção do PT, oriente-se, respeitando as instâncias do PT, sua hierarquia e seu funcionamento, no sentido de chamar atos, mobilizações, palestras, debates sobre os resultados atuais do processo constituinte, buscando unificar as lutas em torno da Constituinte com a luta pelas diretas, pois a Constituinte é, hoje, o único Foro capaz de marcar eleições diretas em 88, posto que não nos encontramos perante um processo de desagregação dos poderes do Estado. (Especial esforço deve ser feito para inflexionar as mobilizações no sentido de já deslegitimar a nova Constituição e acusar o PMDB de ser, como de fato é, o principal responsável pela transição conservadora e pelos desmandos econômicos e políticos do governo Sarney. Exemplos do que pode ser promovido é, por exemplo, um ato pelo "não pagamento da dívida e por eleições diretas em 88; um "ato pela reforma agrária e pelas diretas em 88"; um debate sobre os "direitos dos trabalhadores e as eleições em 88", a partir da ótica que qualquer conquista, mesmo mínima, que se der sobre a maioria conservadora, será barrada pelo governo Sarney, que é diretamente tutelado pelos militares).

- prosseguir, em todas as frentes, na oposição radical ao governo Simon, buscando identificar seus comportamentos mais típicos com aqueles da ditadura militar, apontando seu caráter repressivo e totalmente conivente com o governo Sarney e a transição conservadora. (No particular, que diz respeito ao nosso Partido, devem nossos porta-vozes e representantes "legítimos", por frente, responder que o governo Simon busca desviar a atenção das massas populares para que passe em branco o fato de que não cumpriu nenhuma das promessas da sua campanha, tomando uma atitude policialesca, semelhantes aquelas que os agentes da ditadura tomavam para tentar desgastar as greves).